

OASIS

REVISTA MENSAL



ANNO I—Florianopolis—Agosto—1918—NUMERO 2

SANTA CATHARINA

BRASIL



Expediente

Todos os negocios desta revista deverão ser tratados com o nosso director, José de Diniz.

Toda a correspondência relativa à redacção ou administração da "Oasis" deve ser dirigida ao seu director, e endereçada à rua General Bittencourt, 63.

Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, a "Oasis" só publicará trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção.

A cobrança das assignaturas e annuncios será feita mensalmente mediante a apresentação de talões e recibos firmados pelo director.

A "Oasis" é vendida só nas seguintes casas: "Livraria Moderna"—à praça 15 de Novembro e "Agencia de Jornaes"—à rua Felipe Schmidt, 5.

Agosto

... sê benigno!

Que não haja nos teus dias os asobios anavahantes do vento sul, nem o vassoírar ruim das lestadas!

Julho não teve pena dos desabrigados, dos sem cobertor, dos sem casa!...

Tu, Agosto, suspende a friagem que racha os labios dos pequeninos! Recolhe os terraes que encarangam os membros dos trabalhadores do mar! Não consintas que a geada, vitrea e subtil, creste as plantas da nossa riqueza economica!

Suspende! Basta!

Congresso de Jornalistas

No proximo mez de Setembro reunir-se-ha, na capital da Republica, o Primeiro Congresso Brasileiro de Jornalistas, organizado pela Associação Brasileira da Imprensa.

E' uma iniciativa a que levamos os mais entusiasticos applausos, certos de que se collimarão os fins a que se propõe aquella associação, que tão revelantes serviços já ha prestado á causa do jornalismo nacional.

Os promotores d'esse Congresso visam a organização de um outro que, na data da nossa independencia, reuna no Rio de Janeiro os jornalistas das Republicas Americanas.

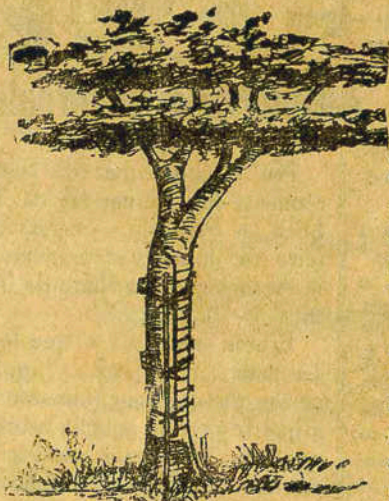
Conhecidas como são as vantagens d'essa approximação internacional, bem é de ver a situação de destaque em que ficará o Brasil n'esse momento em que se comemorará, com as saudações dos paizes das tres Americas, a data da nossa emancipação politica.

Oasis far-se-ha representar no alludido Congresso e solicita da imprensa catharinense todo o apoio a essa idéa tão alevantada e patriotica.

Uma definição que me grangeará o epitheto de tólo:

"A arte é a vida ... vista de longe."

José de Diniz.



No primeiro numero da « Oasis », dissémos, que o nosso querido collaborador João Crespo, o delicado e magnifico poeta conterraneo, ia escrever, para este numero, um soneto a proposito da « Oração ás arvores ».

Os nossos amaveis leitores e admiradores do joven poeta, pôdem, agora, nesta pagina, onde cantam quatorze versos suaves, gosar o cumprimento da nossa promessa.

Agonia da Arvore

E' cêdo, lenhador ! estaca os bois, attende
As lagrimas que a seiva, em minha fronde, chora ...
Sob a verde coberta, em cada ninho, agora,
Canta, desperta, a voz da minha préce ! attende.

"Eu sou sombra amiga, a sombra que deffende
As mèses do teu campo... a agua da tua nóra,,
Abrigo pelo estio as tuas séstas, fóra,
Na chapada que, ao Sól, extúa, mirra, fende ...

"Sou as vigas do tecto-amparo dos teus filhos !
O leito onde o teu Sonho abrio as azas, forte,
Como o teu braço abrindo, entre os silvedos, trilhos...

Olha, poupa-me um pouco ! espera ! a minha sorte...
—Um golpe lhe responde... E o tronco vérga... Ha brilhos...
—Folhas tintas de luz, - em turbilhões, sem norte...

JOÃO CRESPO

Julho de 1918

Dr. Lauro Müller



Homenagem da "Oasis" ao futuro Governador do
Estado

Uma golfada de luz entrara agora pelas amplas janellas do atelier, para par abertas por uma mão nervosa.

Por sobre as *maquettes* espalhadas a esmo, em banquetas asymetricas, o sol ia deixar um beijo quente como se fizesse a *côte à quellas* frias cabeças brancas, de gesso, invocando as de alguém que palpitara na vida, levadas até ali n'um espasmo de artista, ávido de modelos originaes...

Eram estudos. Além para um angulo do salão octogonal, qualquer cousa de secreto se elevava; velada pelo manto adamasado uma estatua repousava em sobre trabalhado pedestal de mármore d'onde arrancados foram veras phantasias impressionantes.

O escultor desceu-a commovido; aos seus olhares, mais uma vez a patenteava todo o vigor de seu engenho e a pujança toda de sua ideia sadia.

Naquelle dia o ultimo *retoque* á massa que symbolizava a «Esphinge», e, ninguem, poderia analysar as vibrações nervosas daquella alma moça que vinha recebendo o osculo estonteante da Gloria que eleva com a mesma facilidade com que faz despenhar de pincaes difficilmente alcançados os genios que finge amparar...

E elle burilou nervoso e sonhador; arrancou do granito a expressão in-

definivel dos olhos dos monumentos de bleops e na cabeça altiva acendeu traços vibrantes das filhas de Andalu-

zia, — martyrisante altivez que os idealistas phantasiavam...

Mas as expressões foram fortes de mais, fizeram palpitár, transfigurar o frio bloco sem vida que elle ia modelando; diante dos seus olhos sonhadores elle julgou chispar, fulgida como um clarão de relampago, uma scintella daquelles olhos que elle fitava em extase; dos labios mudos, de uma expressão secreta, sentiu a audacia de um sorriso, desses que

são o punhal dos filhos da terra das pyramides — quentes, abrazadoramente quentes.

Foi o desvario. E conta-nos a chronica na vida cidade eterna que, na manhã seguinte, quando o sol vem beijar, com aquella pontualidade dos amantes medievaes, as alvas cabeças dos modelos esparsos, poisou, tambem, um raio tepido nos pretos cabellos, revoltos do escultor, cahidos, desordenados, pelas faces frias da «Esphinge» que, indifferente olhava o vácuo sem nada indicar e como que indicando tudo...

Vibrações de artista, loucura, sonho, phantasia, glorificação de D'Angelo e martyrio de Da Vinci, nas supplicas á *Gioconda*, serás sempre as eternas companheiras das almas grostinas!

D'ARAUJO



Mlle. Luiza Alves dos Santos, ornamento da sociedade tubarense.

Poêmas da minha cidade

A Ivo d'Aquino.

Tôrres de S. Francisco ! velhas tôrres
Chêias de lenda e de tranquillidade,
Como dois braços pétreos da cidade,
Para os homens pedindo a Dêus favôres !

Nada perturba a expressão sévera,
A ascética postura e o socêgo,
Dessas tôrres velhissimas e sujas !
Nem o rumôr de luz da Primavêra,
E o trissár hediondo dos morcêgos,
E o chirrô agôureto das corujas !

Sua legenda é a Imagem de Destinos,
Que vão subindo iguaes e iguaes sonhando,
E, as mesmas canções ambos cantando,
Nas balladas hellenicás dos sînos !

Nestas noites de vento e de geadas,
Ao calôr do meu lar ao rememórô,
Tão sombrias e mudas, engolphadas,
Na tristêza da rua Deodôro !

N. S. do Desterro.
Julho—918.

OTHON DE EÇA





A *Revista da Semana*, o fulgente magazine carioca, em que se impõe a orientação séria e innegualavel de Malheiro Dias, o notavel romancista português, cuja obra é a mais completa e brilhante do Portugal d'Agora, publicou, ha dois annos, um soneto de Araujo Figuerêdo, emoldurado adoravelmente por uma gravura de arte caprichada e acompanhado de uma noticia honrosissima, em que havia trechos como este: "Araujo Figuerêdo é um nome conhecidissimo entre os que conviveram com a geração dos ultimos annos do Imperio e começo da Republica. Póde dizer-se que foi elle o mais original poeta daquelle tempo".

Como isto consola aos que amam esta pobre e espoliada terra ! ...

PRAIAS

(Inédito)

II

Ninguém se lembra mais do filho da Constança,
Que ha seis annos morreu nas ondas ! Pobre flôr !
Dos canoeiros era um clarão de esperança,
E seria por certo o melhor pescadôr !...

Estivesse a bahia azul, toda bonança,
Ou bravia estivesse, elle, cheio de ardôr,
Embóra fôsse ainda uma simples criança,
Já sabia encharcar as vélas, sem pavôr !

Mas como ? !.. Então ninguem se lembrará ao menos
D'esse bello rapaz, quer nos dias serenos,
Quer nos dias de chuva e ventos ululantes ?

Não póde ser ! Não creio ! E a Constança não móra
Alli junto do Mar ? E por quem ella chóra
Quando batem na praia as ondas soluçantes ?

ARAÚJO FIGUERÊDO.

Gal. Dr. Felipe Schmidt, governador do Estado.



«A vida honesta é a melhor doutrina.»

SMILES.

NOTÍCIAS E COMMENTARIOS

Diniz Junior

Do nosso collega *O Dia* de 7 do mez p. passado, transcrevemos a seguinte noticia:



«Segundo noticia a imprensa carioca, mais uma honra acaba de ser conferida ao nosso conterraneo, o jornalista e escriptor Diniz Junior, que, na capital da Republica, exerce o alto cargo de inspector escolar.

A Sociedade de Geographia de Lisboa, uma das mais respeitaveis corporações scientificas do pais irmão, conferiu-lhe a dignidade de socio correspondente, fazendo-lhe remessa do diploma e insignias.

Podemos agora adiantar que a estreia de suas nobres insignias fê-la Diniz Junior no mesmo dia em que as recebeu, comparecendo, com ellas ao banquete que, no palacio Guanabara, o deputado Luciani, embaixador especial de S. M. o rei d'Italia, offereceu á imprensa periodica e ás summidades medicas do Rio.

Recebeu alli o nosso patricio muitas felicitações de seus collegas presentes,—felicitações a que juntamos nós as nossas, desejosos de vel-o honrar, cada vez mais, o nome de sua terra.»

Em São Francisco

O numero 10 do sympathico periodico *A Razão*, que se publica na cidade de S. Francisco, noticia as manifestações que foram alli feitas quando da escolha dos nomes dos drs. Lauro Müller e Hercilio Luz para os cargos de governador e vice-governador do Estado.

Tendo-se realizado uma imponente manifestação publica, fallou da sacada do Club 24 de Janeiro o humanitario clinico dr. Eugenio Müller, enaltecendo a escolha feita pela convenção e demonstrando ter sido ella uma victoria do senador Hercilio.

O nosso festejado collaborador Altino Flores, que na occasião se achava na dita cidade, tambem orou, sendo as seguintes as palavras d'*A Razão* a seu respeito: «Quando os manifestantes passavam pela residencia do sr. Arthur Fonseca, fallou dalli o sr. Altino Flores, distincto inspector escolar, sendo o seu magnifico e brilhante discurso freneticamente applaudido pela multidão que acclamou o talentoso orador.»

lovis de Araujo

Inicia a sua collaboração neste numero da "Oasis", o talentoso chronista Clovis de Araujo, um novo de valor.

O joven e ardente belletrista vem honrar as palidas paginas da nossa revista, com um fructo rico do seu brilhante talento.

Clovis, que sobre ser um bello artista, é ainda um excellente camarada, é um forte e sincero amigo da "Oasis", desta revista, que elle muito vai cooperar para o seu triumpho.

Cruz Vermelha

Da distincta e esforçada Directoria da filial da Cruz Vermelha Brasileira, d'esta capital, recebemos um folheto contendo os estatutos da dita sociedade.

Agradecendo tamanha distincção, a "Oasis" faz votos para o maior triumpho da utilissima e patriótica sociedade, esperando que o povo catharinense para bem compensar os esforços das moças patri-

cias que compõem a sua directoria, comprehendam os fins nobrissimos da Cruz Vermelha Brasileira.

Associação Irmão Joaquim

Firmado pelo l. secretario da Associação e Azylo de Mendicidade "Irmão Joaquim", Sr. Joaquim da Costa Arantes, recebemos uma circular, na qual nos communicamos que foram reconhecidos e proclamados eleitos para os cargos da directoria daquella utilissima e benemerita associação, os snrs. consocios escolhidos na ultima reunião.

Agradecemos a gentileza da circular e fazemos votos ao Altissimo pelo progresso da benemerita e caridosa sociedade.

Palavras patrioticas

A imprensa brasileira tem trasladado para as suas columnas, como um fogo vivo de patriotismo, as palavras—conselhos do Chefe da Nação.

E nós, moços brasileiros, nascidos debaixo do mesmo céu dos nossos collegas, não poderíamos deixar de seguil-os na mesma estrada.

Desde o primeiro numero da "Oasis", que vimos publicando os conselhos do Presidente do Brasil.

Neste numero, trasladamos para as nossas paginas, as palavras patrioticas do futuro Presidente da Republica, Sr. Dr. Rodrigues Alves, extrahidas do discurso do illustre brasileiro, pronunciado no banquete da Convenção Nacional, agradecendo em seu nome e no do futuro Vice-Presidente, Sr. Delfim Moreira, a saudação do Sr. Senador Epitacio Pessoa.

Pedimos aos nossos brilhantes collegas desta capital e de todo o Estado, que trasladem, como fizemos, para as suas columnas, para se

retornarem conhecidas pelos brasileiros que amam o Brasil, as palavras do futuro Chefe da Nação.

14 de Julho

Quatorze de Julho, a data democratica, pagina viva e gloriosa da historia de França, foi deslumbrantemente festejada nesta capital.

A alma catharinaense levantou-se forte e vibrou de enthusiasmo, acclamando com delirio as heroicas nações aliadas que se batem contra os imperios centraes.

Em diversos pontos da cidade fizeram-se ouvir alguns oradores, sendo delirantemente ovacionados.

Após os discursos sahio o bando precatorio.

Uma bandeira nacional, conduzida aberta para receber obulos, era seguida das gloriosas bandeiras aliadas.

As bandas de musicas "Amor á Arte" e "Commercial," tocaram, acompanhando o prestito.

Cerimonia tocante

No dia 15 do mez p. passado, realizaram-se na Cathedral, as exequias solemnes que a colonia italiana mandou celebrar em intenção ás almas dos valentes marujos desaparecidos no naufragio do "General Salsa," occorrido a 7 de Julho nas costas catharinenses.

Após o piedoso acto, que compareceram o representante do Sr. Dr. General Governador do Estado; cav. Attilio Carnellutti, consul de S. M. o Rei da Italia, autoridades civis e militares, federaes e estaduaes, corpo consular, grande numero de familias e representantes de todas as classes sociaes, os sobreviventes do naufragio transportaram para o trapiche municipal, acompanhados de uma grande mul-

tidão, uma cesta de flores, lindas flores colhidas nos nossos jardins.

No trapiche, após a breve e commovente oração do nosso talentoso e illustre collaborador sr. dr. Nerêu Ramos, as flores foram lançadas ao mar, o tumulto imenso e é digno daquellas 24 victimas do dever.

A «Oasis» que se fez representar pelo seu director, nas exequias e na tocante cerimonia, apresenta ao cav. Attilio Carnellutti e á laboriosa colonia italiana, sentidas condolencias.

Imprensa Catharinense

A data de 28 de Julho regista o apparecimento, nesta capital, do primeiro jornal, fundado, em 1831, pelo nosso illustre conterraneo conselheiro Jeronymo Francisco Coelho, então capitão de engenheiros.

E' uma ephemeride que todos os intellectuaes catharinenses devem guardar com o maior carinho; e o fazem, certamente, desde quando, pela iniciativa de um dos nossos mais dedicados pesquisadores das coisas patrias, festejou-se nesta cidade, em sessão solemnisima, a data aurea da imprensa de nossa terra.

No Rio de Janeiro, a palavra de José Boiteux fez-se ouvir na Associação Brasileira da Imprensa, lembrando uma das datas anniversarias, e por iniciativa ainda d'este nosso distincto e brilhante collaborador, promove-se a erecção, no jardim Conselheiro Mafra, frente ao edificio do Congresso Representativo do Estado, de uma herma ao notavel conterraneo, que foi incontestavelmente uma das mais respeitaveis figuras do scenario politico brasileiro no regimen passado, em um tempo em que, nas

duas casas do parlamento brasileiro, se sentavam homens da estatura de Olinda, Paraná, Uruguay, Caravellas e tantos outros.

Este anno, a data de 28 de Julho não passou despercebida.

Na Bibliotheca Publica realisou-se uma interessante exposição dos jornaes do Estado e da antiga provincia, publicados desde 1831, entre os quaes os dois primeiros numeros d'*O Catharinense*, pertencentes á valiosa collecção do distincto patricio e illustre collaborador capitão-tenente Lucas Boiteux.

Foi um mostruario retrospectivo dos nossos jornaes, bem demonstrando o esforço de mais de uma geração pelo progresso de Santa Catharina.

Conjunctamente, estiveram expostos os retratos dos jornalistas que, desde 1831, tão conspicuo logar occuparam na nossa imprensa.

Oasis, que entre as modernas revistas, occupava ali o seu logar, deixa nestas linhas os melhores applausos pela iniciativa do dr. José Boiteux, esperando que em breve possamos festejar novo anniversario com o Congresso dos Jornalistas Catharinenses.

Octaviano Ramos

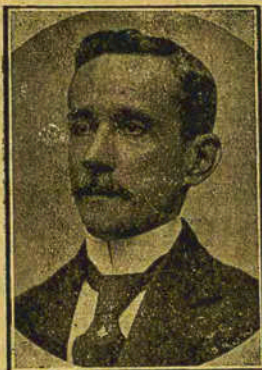
De longe, do Indayal, onde móra, feliz e alegre, na alegria sem par e loira do seu lar, Octaviano Ramos, poeta catharinense, artista subtil e suave, mandou-nos um punhado de flores, lindas e frescas, saudosas e amigas, nos quatorze versos que hoje publicamos.

... "E na luz branda da esperança," aguardamos mais flores, lindas e frescas como as primeiras.

Em amor, como em arte, a delicadeza é a virtude dos fracos.

E. Rey

Dr. José Boiteux.



Estampamos neste numero o retrato do nosso distincto collaborador, deputado estadual dr. José Boiteux, o nosso incansável contrerraneo, aquem a terra catharinense deve relevantes serviços.

O nosso homenageado, acaba de dar mais uma prova do seu amor pela terra natal, organisando, na Bibliotheca Publica, a exposição de jornaes catharinenses, exposição que mereceu os mais francos applausos da Imprensa, e os elogios dos seus contrerraneos que muito o quer.

A *Oasis*, reconhecidamente, felicitá ao illustre catharinense.

O fundador d' "O Catharinense"

A agitada situação politica de 1831, consequente da abdicação do primeiro imperador, determinou o apparecimento, no scenario catharinense, de uma individualidade, em breve, de grande destaque.

Joven engenheiro militar, Jeronymo Coelho, depois de 20 annos de ausencia de sua terra natal, viera servir, na guarnição da antiga Desterro.

Fortalecido o seu espirito nos principios liberaes de que Evaristo da Veiga era o evangelizador

pelas columnas da *Aurora Fluminense*, Jeronymo Coelho levantou a sua tenda de combate contra os "pés-de-chumbo," fazendo surgir *O Catharinense* aos 28 de Julho d'aquelle anno.

Ao mesmo tempo fundava o intrepido liberal a Sociedade Patriótica, cujo escopo era sustentar a liberdade e a independencia nationaes.

Tornou-se assim o director de uma valorosa cohorte de novos, que, saturados de odio contra o nefasto elemento dominador, reagiam, a golpes de talento e de audacia.

Quatro annos mais tarde, encontráramol-o na Assembléa Legislativa Provincial, ao abrir-se a 1. sessão da 1. legislatura.

Pouco depois, indicavam-lhe as urnas eleitoraes um logar no parlamento nacional.

Em 1844, então tenente-coronel, sobe aos conselhos da Corôa, occupando a pasta da Guerra.

Mais tarde, preside as importantes provincias do Rio Grande do Sul e do Pará, onde se encontram melhoramentos que attestam ainda os bons serviços que promoveu.

Novamente ministro da Guerra, já então assentando-se-lhe nos punhos os bordados de Brigadeiro, Jeronymo Coelho, por motivo de grave enfermidade, retirou-se do gabinete, fallecendo aos 16 de Janeiro de 1860, em Nova Friburgo.

Não encerraremos estas linhas, sem nos referir a um dos mais tormentosos periodos da vida politica do illustre contrerraneo: a eleição geral de 1847, em que os partidos christão e judeu se degladiaram tão vehementemente, o primeiro chefiado por João Pinto da Luz e o segundo por Amaro José Pe-

reira, que se enfrentavam nas mais renhidas lutas e dellas sahindo cada vez melhores amigos e entre-tinham-se demoradamente em intimas e cordeas conversações, despedindo-se cada vez mais irreconciliaveis adversarios.

J. B.

Brasileiros?

O descuido de uns e a insipiencia de outros permittiram o uso simultaneo, no graphar o nome do nosso paiz, das duas fórmas—Brasil—e Brazil—e dellas tiraram—brasileiro—e—brazileiro—

Os entendidos na sciencia da lingua puzeram termo a esta duplicidade affirmando que estavamos no *Brasil*, e que eramos *brasileiros*.

Ficou resolvido a questão philologica.

Veiu a guerra. As manifestações publicas de sentimentos contrarios a nós e aos nossos alliados, da parte de grande numero dos de origem germanica, vieram mostrar que havia duas especies de brasileiros.

Desta feita a duvida não versava sobre si deviamos escrever *brasileiro*—ou *brazileiro*.

Era muito mais grave. Interessava a unidade nacional, e vinha revelar o descuido ou o crime de alguns dos nossos homens publicos, que não viram, ou não quizeram vêr, o perigo mal disfarçado no amor, dos chamados—teutos—, pelos costumes, pelas tradições e pela lingua dos seus antepassados.

Admirando a operosidade dessa gente e o seu fingido pacifismo, implorando o seu apoio para satisfazer aspirações politicas, consentiram que no Brasil nascesse uma geração que de brasileiro só tem o nome, e do Brasil sómente quer as liberdades e as facilidades sem conto, que são offerecidas a todos os que amam o trabalho e o progresso.

Agora que um vento de civismo percorre o paiz, de norte a sul,

purifica o ar que respiramos, chegou o momento de se resolver a questão ethnica.

Os philologos resolveram a primeira, que os politicos bem intencionados procurem remedio para a segunda.

Numa

BILHETES

Maria Esther

Que é feito de ti?

Desde aquella longinqua tarde de sol e rosa, em Maio, que eu não mais tornei a ver os teus olhos lindos e saudosos, cheios sempre duma doçura infinita de crepusculo suave...

Que é feito de ti?...

Tenho desejos loucos de percorrer o mundo em busca do teu vulto amado e gracioso, que para sempre me fugiu, e vem-me uma vontade doida de chorar ao pensar que nunca mais poderei voltar a ver-te!...

Ah! minha saudosa amiga: o que a saudade faz!...

Se ao menos a morte me tivesse levado antes de perder-te... eu ainda conservaria na minh'alma, hoje, essa risonha e dourada illusão que me sorrira outr'ora.

Assim... o que ha de ser de mim?

Carlos Eduardo.

Agosto-918

Farça trágica

Um aviso aos adoradores do Eça:

—Brevemente, o Paschoal terá na sua vitrine mais um livro de Antonio d'Eça de Queiroz. São paginas adoraveis d'emoção e arte que o filho do autor do *Primo Basílio* escreveu. E' um livro onde, a par de interessantes e imprevisos episódios, há a ironia, a sátira, e o drama. Trata-se de um bom livro, em que o filho d'Eça, desmente, pela terceira vez, (com a publicação do seu terceiro livro), com o vivo fulgor do seu estilo, a presumpção de que todos os filhos de mentaes sejam

Dr. Fulvio Aducci



Porque fará excepção?

A mocidade de hoje acostumou-se a ver tudo através do prisma patriótico. E' isso, talvez, um dos productos — o mais legitimo producto — da bizarra campanha de Bilac.

Os moços são sempre enthusias'tas; e, porque esse enthusiasmo é sempre espontaneo, torna-se duplamente sagrado. Explica-se, pois, que a mocidade catharinense se ache profundamente maguada com a desbragada irrisão, o truanesco chasco com que *A Noite* suppõe polluir o nome intemerato de Fulvio Aducci.

A imprensa é lâmina que fere e escudo que abroquela. Ferindo, ha-de ser sempre espada: si ella desce ao papel' de punhal, é porque a mão que

a vibra de certo não é decavalheiro...

Fulvio Aducci, no cargo de secretario geral do Estado, procurou sempre pautar seus actos publicos nas linhas da maior nobreza; e, si não houvesse outra razão para que os moços lhe votassem extrema sym'p'a'h'a, bastava citar o facto de elle ter buscado aproveitar para cargos estaduaes alguns dos juvenis talentos *catharinenses*, que se estão, com brilho, desempenhando da incumbencia que lhes confiaram.

Aquelles que, como Fulvio Aducci, se conservaram muito acima do nivel onde communmente rojam e bracejam os ambiciosos e *manqués*, hão de estar sempre sujeitos a semelhantes conjuncturas.

E' o quinhão das grandes almas.

Mas a mocidade acompanhal-os-á.

A lenda da Rosa

«E' a mais bella de todas as rosas.», diziam, á sua passagem, os velhos moradores da collina verdejante.

Na verdade, era uma lindeza em flôr aquella creatura, de olhos negros e profundos, como a voragem dos abysmos.

Aos 18 annos, a vida se lhe desabrochava sorridentemente para a felicidade suprema.

Em derredór, tudo se lhe afigurava uma indefinida primavera, na sua eterna alleluia de floração, a aloirecer as manhãs rútilas de sol e a pratear as noites luzentes de luar.

Afastada do torvelinho humano, onde rastejam as ambições incontidas e as angustias torturantes, Rosa vivia, descuidosamente, ao sol e ao vento, na simpleza dos costumes, entre gentes cheias de candura e de bondade.

O seu maior encantamento, na ternura das horas que deslisavam, consistia em orar com todo o fervôr, como a ensinaram na sua adolescência.

E, toda entregue a um mysticismo suave que lhe era um bem espiritual, Rosa passava, horas e horas, a cultivar a Santa que a adoração dos crentes collocou, entre flôres e luzes, na Ermida da collina. Genuflexa, n'uma attitude de enlevo religioso, ella ali se deixava ficar naquella prece que se evolava para o Alto, como pedaços de sua alma simples e bôa.

Os seus olhos negros e profundos, como a voragem dos abysmos, lembravam, então, monjas piedosas, recitando psalmos á beira dos altares.

Todas as tardes, quando Angelus soava melancolicamente, abrindo o sacrário de todas as recordações, Rosa encaminhava-se para a Ermida, onde ia fazer preces e orações.

Mal apercebiam, ao longe, o perfil attrahente de Rosa, no esplendor da sua mocidade forte e na pureza do seu coração delicado e casto, diziam os velhos moradores da verdejante collina: «E' a mais bella de todas as rosas.»

*
*
*

Passaram-se os annos. Rosa, a lindeza em flôr que vivia descuidosa ao vento e ao sol, desapareceu para todo o sempre, como uma luz acariaciadora que se apagasse, deixando trevas em derredór.

Não se ouve mais na collina verdejante a alegria ruidosa que somente a sua passagem despertava aos velhos moradores.

Paira agora naquelle lugar a tristeza das cousas indefinidas.

Contam ali que na fluidez da claridade das manhãs rútilas de Primavera, Rosa apparece, como uma ressurreição milagrosa, a florir os valles na pompa austera do seu manto de verdura, embelezado pelos botões de ouro das arvores silvestres.

E, todos os labios, como n'um hymno de louvor, ainda parecem murmurar:

«E' a mais bella de todas as rosas.»

O. R.

Fpolis, 1918

Altino Flores

Ligeiramente enfermo, regressou a esta capital o nosso querido e eminente collaborador Altino Flores, homem de letras e incansavel inspector escolar, que, durante um longo mez, esteve occupado, no norte do Estado, com a instalação de diversos estabelecimentos de ensino.

Com os nossos votos de boas-vindas, apresentamos-lhe os de prompto restabelecimento.

«Venham para nós todos os Brasileiros que sintam dentro dos seus peitos o Brasil! A grande Patria acceita todos os credos: só não acceita os que em nada creem.»

Olavo Bilac.

Velando um berço

(Inédito)

Esta triste canção que estás cantando
 Não cantes mais, querida.
 Ouvindo-a julgo vêr lagrimas voando
 Por sobre nossa vida.

Dorme a nossa doentinha e está sonhando
 O' minha flor dorida !
 E ella pôde pensar que estás chorando
 E despertar sentida.

Põe fóra de tua alma
 O rebanho de magoas que te punge.
 Não fiques triste, o teu receio acalma.

Ergue-te amado ser dilacerado
 E na luz branda da esperança te unge
 Que Deus deu vida a Lazaro enterrado.

OCTAVIANO RAMOS

Calvino

São de Gustav Lanson estas palavras, que trasladamos a português: «Foi Calvino um homem de vida pura e grande espirito, duma sinceridade absoluta que, unindo-se á sua logica, o tornou duro. Não creio que nelle tenha existido amor proprio ou ambição, além da que costumam reter todos os actos humanos, até no mais estreito devotamento á idéa. Elle fez morrer Servet e Gruet, e perseguiu a Castellion. Para sermos justos, teremos de evocar o tempo em que viveu Calvino. Si lhe negamos a desculpa

com que costumamos favorecer o zelo dos catholicos, e si tomamos a crueldade dum Reformador mais condenavel como um desmentido aos seus principios, deveremos considerar que Calvino não veio trazer a liberdade, mas a verdade. Como os catholicos, elle odiava a tolerancia. Em todos os partidos, foram sempre bem poucas as almas que, dispondo de sufficiente largueza, puderam unir a fé á tolerancia: entre os catholicos, Margarida de Navarra; entre os protestantes, Castellion, — a quem esta idéa inspirou varios rasgos de eloquente caridade.»



Pagina humorística

«Organisou-se então o bando precatorio para recolher donativos para as familias dos nossos marinheiros»

D' "A Noite"—15-7-918.

- Organinou-se o quê?...
- O bando precatorio...
- Precatorio?!...
- Sim, senhor...
- Bando *quebratorio*, póde ser...

* *

«O desatino do bando que praticou taes excessos foi tamanho, que, no hotel Metropol, enquanto os hospedes offereciam o seu obulo, de baixo atiravam-se projecteis de toda a sorte á frente da casa, etc...»

D' «O Dia»—16-7-918.

- ... atiravam-se projecteis...
- Qual projecteis...
- Então, o que foi?!...
- Foi o *trôco* que elles atiraram para cima...

* *

«Rio, 15—«Les Nouvelles», de Haya dizendo-se baseada em fonte segura, confirma a morte do Marechal Hindenburg, victimado por uma congestão em 16 de Maio»

D' «O Estado»—16-7-918

- A congestão do Hindenburg chama-se: congestão *defensiva*...

* *

"Em certas localidades, como Porto-Bello e Itajahy, sendo esta ultima, aliás, uma das cidades melhor cuidadas, pelo seu superintendente, o paludismo e uncinariose são as molestias dominantes."

Ext. do artigo «Saneamento do Brasil», do Dr. Alfredo Araújo.

D' "A Epoca" -13-7-918.

Calcule, minha gente, as que são menos cuidadas... Que horror!... Céos!...

* *

"O Sr. Napoleão Poeta é candidato a cadeira de Superintendente de São José."

Dos jornaes.

O Sr. Napoleão Poeta está dando os ultimos retóques no livro que fará publicar em Agosto, com o interessante e geitoso titulo:

"Versos super napoleonicos de um poeta intendente."

Chiii...

* *

"Quando chovia, os canudos superiores das taquaras ficavam cheios d'agua, que no outro dia estava transformada em lindas "velas" de gelo."

O frio, em Lages, em 1865-1866.

D' "A Noite"—16-7-918.

Gostaram da comparação?! Que imagem, hein?!...

"Velas, velas de gelo... Velas, velas de pau bichado..."

* *

"A Epoca" é de apprehensões, põem, não afflictiva, porque no horizonte se vislumbra "O Clarão" da victoria dos alliados.

"O Dia" e "A Noite" de 1. de Agosto será de festas, pois teremos "A Terra livre" coincidindo embora com o apparecimento d'"A Revista".

Santa Catharina ("Oasis") o rincão florido será eternamente o lugar cobijado pelo atrevido que tiver sonhos de audacia!...

«Falou por ultima o Senador Vidal Ramos».

(Festa de 14 de Julho)

Dos Jornaes



E o Senador Vidal disse lindas coisas. E assim, o illustre senador não deixou o bando *quebratorio* continuar a sua marcha.

E o *Povo* fitou-o e dispersou na melhor harmonia dos commentarios de esquinas e cafés...

Pios

—Aquelle sugeito que outro dia roubou quinhentos mil reis, é atheu, Juca.

—Roubou quinhentos mil reis, é atheu? Então não é bem preciso o termo: não é tal atheu, é atôa...

* *

—Ha mais atôas do que atheus.

* *

—Ruy disse: «Os descrentes são fracos ou pessimistas, agitados ou agitadores».

* *

—Atheu, que é atheu? pergunta o professor aos pirralhos, desafiados assim para a explicação do termo medonho.

—Durante um minuto as cabecinhas se recolhem e meditam com esforço. Depois, no silencio da aula curiosa, um pequeno—o expoente da turma—levanta a voz e revela:

—Atheu é quem nasceu em Athe-nas...

* *

Esse mesmo rapazinho fez-se mais tarde dictionarista e modificou, pela experiencia da vida, a sua opinião, ainda que ligeiramente: admite que não só Athenas tem sido mãe de atheus, mas igualmente outras regiões da Grecia: a Beócia, por exemplo...

* *

Não ha atheus nas horas tragicas da desgraça. A's vezes, nas troyoadas, a luz violenta dos coriscos, muitos atheus suspendem por precaução o seu atheismo... Consolam-se e repetem la com os seus botões: escorregar não é cahir.

Até Bocage, quando lhe rebentou o raio em casa, appressou-se em dizer:
—Já Bocage não sou, etc., etc.

B. FILHO

Conselhos ás namoradeiras que falam mal.

Nunca dizer nem escrever:

—Eu não ligo *elle*

—Eu bem te disse a *voçê*

—Se *voçê* *vêr elle*

—*Fostes* tu que *dissestes*

—*Me* dá o *seu* lenço

—Escuítá

—Não *amola*

—*Você* namorou *ella*

—*Vou* no cinema

—*Vamos s'imbora*

—O pessoal *correram todos*

—*Nós* *se rimos* muito.

(*Continúa no proximo numero*)

«Quero a Patria grande e unida, unida para sempre, sejam quaes forem as evoluções do destino.»

Rodrigues Alves.

«Quem nasceu nesta terra, ou é brasileiro ou é traidor.»

Lauro Müller.

«Estejam todas as atenções alerta aos manejos da espionagem, que é multiforme.»

Wencesláu Braz.

Expediente

Para os amiguinhos do *Nené* abrimos hoje um concurso, que consiste em reconstruir o nome de um brilhante e estimado collaborador da *Oasis*, que um dos nossos typographos empastelou.

Só poderão tomar parte nos concursos do *Nené*, as crianças cujos paes são assignantes da *Oasis*.

O nosso collaborador cujo nome foi empastelado, dará um premio ao menino ou menina que fôr sorteado (a) em primeiro lugar, e, o *Nené* dará um brinquedo ao que sahir em segundo lugar.

As soluções devem ser enviadas até o dia 10 do corrente e endereçadas a José de Diniz, director da "Oasis," rua General Bittencourt, 63.

Os premios serão expostos na mostra da Confeitaria Modelo.

1. Concurso

Eis o nome empastelado:

OsolvCi ed aAilrvie ouraj

A' hora do jantar

—Soubeste hoje a lição, Victor?
—perguntou-lhe o pae, enquanto lhe ia deitando migas de pão torrado sobre a sopa.

O Victor, preocupado em comer não respondeu.

O pae, já impaciente:

—Então? Soubeste a lição hoje?

—Não posso responder-lhe, pae?

—Porque?

—Porque o meu livro de Hygi-

ene diz que, nas horas de refeição, só se deve falar sobre coisas agradáveis.

Replica a proposito

Lulú é um menino que vae á escola sem vontade. A unica coisa que faz com vontade é comer. E' respondão, resmungão e travesso.

A mamã rala-se constantemente com elle. Censura-lhe a gula e castiga-lhe as travessuras.

Uma tarde, Lulú, ao voltar do Grupo Escolar, diz, como de costume, á mãe:

—Tenho fome. Dá-me alguma coisa de comer.

—Toma, diz-lhe ella, dando-lhe um pedaço de pão. Mas é preciso que saibas que não é só de pão que vive o homem.

—Então, dá-me tambem uma maçã.



Nós e os collegas

Si cortesia se paga com cortesia, aqui estamos nós, neste cantinho, com o coração festivo, ante as palavras nimiammente benevolentes com que os collegas, da capital e do interior do Estado, nos receberam.

E' natural—tão grande é a franqueza humana!—que entre essas palavras boas, outras repontassem, amargas, censurando a feição da nossa revista, que, sem se aproveitar dos « instantes preciosos, » não quer convidar o conselheiro Accacio para seu collaborador, por desejar *ab imo pectore* satisfazer a gregos e troianos...

Assim é que *O Estado* e *A Noite* fizeram restricções... Estavam talvez no seu papel.

Toca-nos, porém, agora, o direito da defesa.

Oasis dá acolhimento nas suas paginas a todas as produções litterarias ou criticas, que, sem exorbitar os moldes da conveniencia, tragam as assignaturas dos respectivos autores.

Não negamos que o nosso primeiro numero continha « allusões pessoaes » (segundo *O Estado*) e algo de « personalismo » (segundo *A Noite*); mas, os collegas não hão de querer negar que isso viesse devidamente assignado: os seus autores são os unicos responsaveis e *Oasis* varre a sua testada.

A penna de B. Filho *alludiu* à pessoa e ao livro de Othon de Eça; elle mesmo confessou pel' *O Estado* de 14 de Julho. Altino Flores, diante das noticias da *Noite* e do *Estado*, julgou-se no dever de confessarnos que a sua *Quarta especie de critica*, visava as *Notas de bibliographia e critica*, de Laercio Caldeira, e nós, conhecendo a saciedade e franqueza daquelle nosso collaborador, estamos certos que elle poderá demonstrar em qualquer opportunidade, ás claras, a espontanea sinceridade da sua *confissão*.

E' mais leal esse procedimento, digamos sem ambages, do que o dos

implacaveis e crudelissimos collaboradores d' *A Noite*, que, forgicando versinhos de aguadeiros, logram, entretanto, fazer isso com tanto mimo e graça, que os redactores do valente vespertino até chegaram a não ver nelles « personalismo » nem « picuinhas... »

E' o caso de se dizer: —*Medice, cura te ipsum!*

A correspondencia de Voltaire

A ultima edição completa da correspondencia de Voltaire encerra cerca de 10.000 (dez mil) cartas, e, só por si, daria a immortalidade ao seu autor, si elle não possuísse outros pergaminhos de gloria.

Um historiador da litteratura franceza escreve a respeito estas linhas: « A lista dos correspondentes de Voltaire é um mundo em resumo. Ingleses, espanhoes, italianos, suissos, alemães, russos, reis, imperatrizes, ministros, marechaes, grandes senhores, magistrados, poetas, mathematicos, negociantes, ministros protestantes, sacerdotes catholicos, cardeaes, mulheres do mundo, comediantes: que exemplar da humanidade falta á collecção? Até nem lhe falta um papa. »

Dessas 10.000 cartas, tres quartos pertencem aos ultimos vinte e cinco annos de sua vida.

OASIS

Assignaturas

Capital— (mez)—	500
Interior— (semestre)—	3\$000
Estados— (")—	3\$500
Numero avulso —	500

Secção Charadística

Logogripho.

Ao Effe de Enne.

Amei a loura Sabina
 com vehemencia e prazer. 10, 11, 4, 7, 6, 5, 9
 E julguei-me enlouquecer
 por amor dessa menina. 4, 2, 6, 7, 4, 5, 9
 Oh ! traição ! a minha sina 6, 5, 4, 4, 9, 1, 9,
 dividio o meu querer,
 quando um dia me fez ver,
 casta e pura, a Leontina 3, 2, 1, 5, 6, 9.
 Amei as duas pequenas ...
 Mas impoz-me duas penas
 o Amor, por sua vez.
 Fui por ambas despresado.
 e agora desconsolado
 maldigo a minha doblez.

Jota.

Charada antiga

Parece muito difficil
 esta charada. Entretanto,
 é só espanto.
 Uma letrinha somente — 1
 com certo cuidado traço. 2
 Podes ver sem embaraço
 que, coino a caça bravia,
 o todo espantado, esquivo,
 deixa logo de ser vivo,
 sob a tua pontaria.

Mano.

Charada antiga

Anda alegre o Chico Motta ... 1
 Faz-me até desconfiar
 que, talvez por falsa nota, 1
 escapou-se o idiota
 do sorteio militar.

Zico.

RELATORIO

Club Nautico "Francisco Martinelli"

Introdução

Caros consocios.

Em obediencia ao disposto no artigo 17 § 8º dos Estatutos, tenho o prazer de apresentar-vos o relatorio do movimento deste Club, durante o periodo social que vem de terminar.

Esforços, quer da minha parte, quer da dos outros membros da Directoria, não foram poupados no sentido de alcançarmos o fim a que nos propuzemos, apesar das asperezas que encontramos para o bom exito da nossa missão.

A sociedade de Florianopolis, no que tem de mais representativo e selecto, não nos poupou applausos, estimulando, dest'arte, grandemente a nossa boa vontade.

As gentis senhorinhas que muito se interessavam pela marcha feliz dos negocios do Club Nautico "Francisco Martinelli", devemos tambem uma grande parte do optimo estado em que se acha a nossa sociedade.

Em Santa Catharina, podemos dizer, foi o Club Nautico "Francisco Martinelli" o precursor desse entusiasmo magnifico da nossa mocidade pela cultura physica.

No momento que atravessamos, sobremaneira perigoso e delicado, o desenvolvimento physico da mocidade é um ponto de capital importancia para a defeza da nossa Patria.

E é por isto que nos sentimos felizes e satisfeitos, cumprindo, senão brilhantemente, ao menos com criterio a missão que a vossa confiança houve por bem nos incumbir.

Assim, podemos dizer, passamos aos nossos successores uma sociedade sportiva, definitivamente constituída, possuindo os apetrechos e materiaes mais necessarios ao seu regular funcionamento.

Agora, mais que nunca, não devemos desanimar porquanto os pontos de mais difficil solução estão vencidos.

A seguir, mais amplamente possivel damos uma relação completa do movimento social, patrimonio, embarcações e immoveis o movimento financeiro do Club Nautico "Francisco Martinelli," de Julho de 1917 a 1918.

Terminando, agradeço a confiança que em mim depuzestes, elegendo-me para gerir os destinos deste Club no anno que vem de findar, certo de que, a vossa benevolencia perdoará as falhas que, por ventura, haja commettido.

Movimento social.

O entusiasmo reinante entre as gentis "torcedoras" deste Club foi sobremaneira notavel. O modo cortez e polido com que sempre nos attendeu e auxiliou a Directoria e associados do Club "Concordia," bem como a Imprensa local e autoridade, deixa-nos desvanecidos e gratos.

Accordo.

E' sobejamente conhecido o estado em que se achavam as relações deste Club com o Club Nautico "Riachuelo". Um notavel "mal-entendu," levou-nos a uma situação sui-generis, quer pelo ridiculo da sua feição, quer pela razão que a motivou. O pirronismo de muitos, a má vontade de outros e, porfim, a falta de senso commum em outros, dia a dia, mais delicado tornavam o caso, que, por todos os motivos, era julgado sem solução.

Si razão cabia ao nosso Club menor, por certo, não era a do Nautico "Riachuelo". Felizmente, porém, o rompimento das relações não foi por nós iniciado, mesmo porque, sobre ser um gesto inesplicavel e dispersivo, nos parecia muito pouco producente.

Dado o estado de cousas e o interesse sempre crescente, que ia, entre nós, tornando o sport do remo, S. Exa. o Sr. Dr. Fulvio Cariolano Aducci, então Secretario Geral dos Negocios do Estado, nobremente, tomou a si o encargo de solver a questão.

E assim S. Exa. já pelo alto prestigio de sua auctoridade, já pela funda e vinculada sympathia que goza entre a nossa mocidade, em reuniões prévias, realizadas no palacete de sua residencia, entre os delegados deste Club e os do "Riachuelo" conseguiu estabelecer um accordo honroso, que devia ser aprovado pelas assembléas geraes das duas associações.

Tendo sido approved o accordo, mandámos publicar pela imprensa.

Melhor formula, nem mais digna para ambos os Clubs, foi nos possivel, apesar da maior cautela, elaborar. Dest'arte ficou resolvida a irritante e ridicula questão, inadmissivel entre cavalheiros e sociedades que trabalham com o mesmo intuito.

Não queremos esquecer, porem, de agradecer, mais uma vez, o interesse mostrado pelo illustre conterraneo Sr. Dr. Fulvio Aducci, no sentido de solver o caso que se apresentava já com uma feição perigosa.

Baptismo da Irara.

A 3 de Fevereiro do anno corrente, nos salões do sympha-
Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

thico Club "Concordia," procedeu-se a cerimonia do baptismo da nossa segunda embarcação, contruida nos estaleiros do Sr. Max Ianke.

Convidada para madrinha, a gentil senhorinha Carmen Luz, dedicadamente nos attendeu tendo comparecido á festa, além do representante do Exmo. Sr. General Governador do Estado e grande numero de familias da nossa melhor sociedade, o illustre catharinaense, Sr. Dr. Lauro Müller, que nos deu a honra de bater a chapa da Yole.

A festa correu animada e esplendidamente, sendo disso attestado as noticias publicadas pela imprensa.

Convém, no entretanto, notar, que a festa não foi absolutamente pesada á Thesouraria do Club.

Baptismo da Iraiba e Irà.

A 21 de Ab il deste anno, realisou-se o baptismo de mais duas embarcações. Serviram de madrinhas as distinctas senhorinhas Ruth de Oliveira Ramos e Hilda Garofallis.

A solemnidade teve logar em nosso galpão, comparecendo grande numero de familias e altas auctoridades.

Infelizmente, devido á demóra da remessa das embarcações, não nos foi possivel dar um tom mais solemne á festa.

No mesmo dia, realizaram-se as *Regatas*. Foi brilhante a victoria obtida pelo Nautico "Martinelli," na memoravel pugna sportiva. O programma constava de quatro pareos, sendo um do "Campeonato Governo do Estado." Alcançamos por tres vezes o primeiro logar, cabendo ao "Riachuelo" a victoria do pareo de honra.

O grande numero de premios obtidos e o entusiasmo da população e o testemunho insuspeito da imprensa, attestou inilludivelmente os louros colhidos pelos nossos "rowers."

Kermesse.

Por iniciativa da commissão, composta das gentis senhoritas, Dóra Perdeneiras, Palmyra Ramos, Hilda Garofallis, Ruth Ramos, Henedina Pacheco e Nair Moura, a 2 de Julho corrente, realizou-se, no Theatro Alvaro de Carvalho, uma *kermesse*, em beneficio da nossa caixa.

Foi uma festa deslumbrante, tendo comparecido S. Ex. O Governador do Estado.

A commissão acima, destribuiu circulares por varias cidades do Estado, tendo todas attendido o appello da commissão, sendo a de Itajahy que mais se salientou.

Por exiguidade de espaço, deixamos de mencionar os nomes das gentis « torcedoras », que tão entusiasticamente nos auxiliaram de modo a legaram tão feliz resultado.

Premios.

Estamos de posse dos seguintes premios, obtidos nas regatas de 21 de Abril do corrente anno: —

Uma linda estatueta de bronze conquistada no primeiro pareo; uma piroga de metal branco conquistada no terceiro pareo; um bellissimo retrato do generalissimo Joffre, conquistado no quarto pareo.

Além desses premios conquistados nas o Regatas, Club tem mais os seguintes offerecidos expontaneamente:

Um busto de gesso do saudoso chancheller Barão do Rio Branco, gentilmente offerecido pelo Sr. João de Oliveira Carvalho; um retrato de S. Exa. Sr. Dr. Wencesláu Braz, presidente do Brasil, offerecido pelo Sr. Antonio Volin Wolinski; um par de vasos de bronze, conquistado na concurso aberto pelo « O Estado » e um magnifico retrato á crayon feito e offerecido pelo gentil e intelligente joven Eugenio Piccolo, do mallogrado patrono Guarda Marinha Francisco Martinelli.

Patrimonio.

Felizmente, podemos dizer que o Club Nautico "Francisco Martinelli", já tem patrimonio constituido.

E' de grande importancia este facto, porquanto, sob responsabilidade propria, esta associação já pode assumir compromissos, até então devidos á boa vontade de alguns socios.

Discriminadamente, a seguir, dou-vos a relação do patrimonio social: —

4 Ioles	4.600\$100
Galpão (construcção e melhoramento).....	2.450\$000
Apparelhos de Gymnastica.....	115\$000
Installações d'agua e luz.....	341\$000
Outros utensilios e aparelhos.....	510\$900
Total	8:017\$000

Como acabaes de vêr, o Club Nautico "Francisco Martinelli" possui immoveis, embarcações, etc, na importancia de oito contos e dezesete mil reis.

D'ahi podeis concluir que, com um pouco de esforço, podemos quadruplicar, facilmente, este patrimonio. A nossa causa em Santa Catharina, tem merecido a mais bella acolhida, dando-nos direito a tal asseveração. Cabe-nos agora trabalhar afincadamente no sen-

tido de edificarmos a séde do club. A occasião, devido ao desproporcional encarecimento de material, que é, no minimo, de 40% não se apresenta favoravel.

Economia, no entanto, devemos fazer desde já, para que, na primeira oportunidade, possamos iniciar a construcção de um predio bom, confortavel, não luxuoso, mas que se posso apresentar, onde deverá funcionar esta associação.

Assim fazendo, teremos em Florianopolis a primeira sociedade que funciona em predio proprio, dest'arte mostrando aos outros Estados que, em Santa Catharina, os moços tambem sabem querer e bater-se pela realização dos grandes ideais.

Movimento financeiro.

A Thesouraria não podia ser melhor dirigida, como foi no anno que vem de findar.

O Sr. Liborio Soncini que foi um verdadeiro abenegado, não tendo poupado esforços para o engrandecimento deste Club, fez uma gestão brilhante e intelligente que, absolutamente não posso deixar de louvar.

Da honestidade e intelligencia com que curou dos interesses sociaes, resultou este estado de franco progresso em que nos achamos.

O balancete abaixo, dar-vos-ha uma prova das nossas asseveraões.

Balancete

1917	Receita				
Agosto.....	Imp.	recebida	neste	mez.....	609\$980
Setembro....	"	"	"	"	1:270\$000
Outubro.....	"	"	"	"	450\$000
Novembro....	"	"	"	"	250\$000
Dezembro....	"	"	"	"	265\$000
1918					
Janeiro.....	"	"	"	"	180\$000
Fevereiro....	"	"	"	"	830\$000
Março.....	"	"	"	"	823\$000
Abril.....	"	"	"	"	2:784\$400
Maió.....	"	"	"	"	585\$000
Junho.....	"	"	"	"	2:761\$560
Julho.....	"	"	"	"	510\$000
					11:318\$940

1917

Despezas

Agosto..	Despezas	conforme	documentos	existentes	585\$140
Setembro..	"	"	"	"	1:221\$000
Outubro..	"	"	"	"	151\$300
Novembro..	"	"	"	"	139\$000
Dezembro..	"	"	"	"	561\$700

1918

Janeiro...	"	"	"	"	181\$600
Fevereiro..	"	"	"	"	939\$300
Março....	"	"	"	"	726\$500
Abril....	"	"	"	"	2:956\$840
Maió....	"	"	"	"	531\$800
Junho....	"	"	"	"	389\$850
Julho	"	"	"	"	2:034\$100

	11:318\$940	10:418\$130
Balanco.....		900\$810
	11:318\$940	11:318\$940
Saldo.....	900\$810	

Conclusão.

Ao terminarmos esta exposição, que procuramos fosse a mais minuciosa possível, não queremos esquecer de louvar o interesse com que se houveram os Srs. Vice-Presidente Oswaldo Reis, 1º Secretario Edgard Simone, 2º Secretario Roberto Oliveira, Director de Regatas, Dr. José Barboza e os 3 membros da comissão de contas, Srs. Dr. Cid Campos, Tenente Atirador José Rodrigues Fernandes e Luiz Oscar de Carvalho, que bastante se esforçaram pela victoria dos nossos ideais.

A's nossas gentilissimas "torcedoras" patenteamos aqui os nossos melhores agradecimentos, pedindo que continuem a dar aos nossos successores a sympathia com que nos honraram.

A vós, caros consocios, agradecemos a honra que nos destes, elegendo-nos para dirigir os destinos deste Club, de Julho de 1917-1918, fazendo-vos certos de que, de modo mais esforçado, procuramos desempenhar a nossa missão.

Florianopolis, 31 de Julho 1918.

Pompilio Pereira Bento

Presidente



VERMUTIN

Dr. Eduardo França

Se quereis digerir bem; se quereis obter
excellente paladar e appetite; se quereis forti-
ficar os nervos; se quereis, enfim, rejuvenes-
cer, adquirindo o bem estar do corpo e do es-
pírito: — bebei todos os dias 3 ou 4 calices do
— **RADIO-APPERITIVO INDIANO-VERMU-**
TIN — Notae o paladar delicioso que fica na
bocca momentos depois!

Encontra-se em todos os hoteis, restau-
rants, cafés, confeitarias, bars, botequins e arma-
zens.

Companhía Hanseatica

As cervejas da **COMPANHIA HANSEA-**
TICA são fabricadas com a agua da Cascatinha
da **TIJUCA**.

São as seguintes as marcas da deliciosa
cerveja, tão boas como os melhores similares:

Hanseatica

Cascatinha

Munchen

Os representantes do Vermutin e da Han-
seatica para os Estados do Paraná e Santa
Catharina, são:

Gastão Camara — (Curityba)

Abilio Mafra (Florianopolis).



Fabrica de fumos e cigarros São Lourenço.

Lopes Sá & Cia.

CASA FUNDADA EM 1842

Os cigarros Lopes, Sá são os que mais preferencia têm n'esta Capital e em todo Estado.

Ultimamente, foram entregues, pelo Sr. Gerente da Confeitaria Modelo, **25.000** vales, em troca de **800** brindes.

É uma victoria para a Fabrica dos deliciosos cigarros.

São as seguintes as excellentes marcas: **Comme il faut**, cigarros (de luxo; **Mascotte**, **Flôr fina**, **Nice**, **Mari-rosa**, **Isis A. A. e B. B.**, **Andaluses** e outras que já são bastantes conhecidas.

Todas as marcas dão direito a valiosos brindes.

Experimentem os perfumados cigarros e vejam a exposição dos lindos brindes na mostra da Confeitaria Modelo.

Encontra-se na Confeitaria Modelo, Calé Natal e Porta da Grecia

Lopes Sá são os preferidos e melhores



CASA NUNES

de

Alfredo Nunes & Cia.

**Moveis e Tapeçarias, Armadores
e Estofadores.**

65, Rua da Carioca, 67
Rio de Janeiro

“COLORAU”

“Marca Tigre Bandeira Hespanhola”

Usado para dar cor e saboroso paladar
às comidas, aos pasteis às SALSICHAS etc.

Este producto finamente preparado, constitui o melhor tempero, para a comida.

Usado em todas as casas de familia, fabricas de doces, salames, salsichas, etc.

Sabor agradabilissimo!

Aromatico e estomacal!

Abre o appetite!

Não deixe de mandar buscar no seu fornecedor, pois que, encontra-se á venda em todas as boas casas de comestiveis.

Representante da **Casa Nunes
e Colorau, Virgilio Garcia**

Caixa Postal, 65

Florianopolis



Veado

Os melhores
cigarros

CAXAMBÚ

a
Soberana das aguas de
mesa

Gustavo da Costa Pereira

Representações e agencias

Vendas por grosso, de tecidos, saccaria, ania-
gens, barbantes, bebidas, assucar, ca-
fé, phosphoros, fumos, etc.

Rua Conselheiro Mafra, 4 e 6—sobrados

Caixa n.º 12—Telephone n.º 98

Florianopolis

Escriptorios em Joinville—Itajahy—Laguna

Brahma

a
Rainha das cerve-
jas

Biscutos "Duchen,,

a
grande marca
Brasileira!

As pessoas que tem bom paladar só preferem: o saboroso queijo "Globo" e goiabada marca "Leão".

Massa de tomate "Leão" dá melhor sabor a comida.
Representante: Elyso Simões, End. Teleg. SE-
DRUOL, caixa postal, 66.

FALCHI!

A grande marca de chocolate!

E' a que tem maior aceitação em todos os mercados! Exijam sempre esta marca.

Representante: **Elyso Simões**, End. Teleg.
Sedruol, caixa postal, 66

Massucci, Petracco & Nicoli.

Grande fabrica de placas esmaltadas e de metal, carimbos de diversos typos.

Representante: **Elyso Simões**, End. Teleg. **Sedruol**, caixa do correio, 66.

Prefiram sempre:

O saboroso tempero: **Colorau** marca A. B. C.
Representante: **Elyso Simões**, End. Teleg.
Sedruol, caixa postal, 66.

E' inutil dizer-se, pois todos sabem que o cognac
"Marquez de Pombal" bateu o record.

Representante: **Elyso Simões**, End. Teleg. **Sedruol**, caixa postal, 66.

Vassouras

Marca "**Fracalanza**" são as melhores!
Representante: **Elyso Simões**, End. Teleg.
Sedruol, caixa postal, 66.



"A Pernambucana" casa brasileira, bastante popular e preferida pela seriedade de negociar, communica á sua distincta e numerosa freguezia, que, em vista do successo bastante animador na procura de seus artigos, resolveu ampliar o seu Stock, adaptando ao ramo de fazendas grandes variedades de artigos, como sejam: perfumarias, roupas-feitas, chapèos, meias de todas as qualidades, miudezas, tecidos finos de lã, seda e linho, etc, etc, contentando-se com um lucro modico, vende muito barato, apezar das condições actuaes do mercado.

Previne-se que nesta casa só se vendem tecidos com tinta indeleveis e algodão de superior qualidade.

Só esta casa vende as **meias Pernambucanas**. Estas meias tem tido grande acceitação em toda parte, devido a serem fortes, elegantes, estylo moderno e hygienico, elasticas e duraveis. O seu preço é economico.

Sabonetes Barros. A Pernambucana, sempre sincera nas suas informações, recommenda este sabonete como um excellente sabão para o toucador.

As Exmas. Senrtas. devem preferil-o, pois é o unico cujo aroma se compõe de essencias medicinaes, e por conseguinte é o mais hygienico. O seu uso constante amacia a cutis e dá a epiderme um tom delicado.

Devem ser procurados sómente na

Pernambucana

Rua Conselheiro Mafra n. 26 A—Florianopolis





Garantia da Amazonia

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

Séde social: BELÉM DO PARÁ

Resumo da Posição Actual

Balanço de 1916

Sinistros pagos.....	12.914:795\$570
Reservas technicas.....	9.440:192\$850
Apolicas resgatadas prema- turamente.....	3.066:405\$870
Apolicas vencidas durante a vida dos associados.....	4.249:300\$970
Apolicas sorteadas.....	1.242:750\$000
Pensões e Rendas Vitalicias...	129:340\$000
Reservas especiaes e sobras...	522:422\$387
Total de beneficios.....	<u>31.565:207\$647</u>

Departamento dos Estados do Sul

Avenida Rio Branco, 22 — 26

Rio de Janeiro

(Predio Proprio)

Para informações com Eduardo Horn, agente e banqueiro nesta cidade, á rua João Pinto n. 10.

Cervejaria ATLANTICA S. A.

Curityba.



È a cerveja mais nova e a mais saborosa do Brasil.

È a que tem a maior maltaria e por isso não tem necessidade de empregar materias nocivas a saude.

Recommendamos as marcas "**Atlantica**", "**Curitybana**", "**Kosmos**" e a medicinal "**Culmbach**"

A cerveja Atlantica é fabricada exclusivamente com cevada puramente nacional.

Unico representante e depositario nesta capital.
Julio dos Santos Cribari

Banco Nacional do Commercio

ANTIGO BANCO DO COMMERCIO DE
PORTO ALEGRE

FUNDADO EM 1895

Séde: PORTO ALEGRE

Capital.....10.000:000\$000

Reserva.....3.154:716\$910

FILIAES em Florianopolis, Joinville, Laguna, Blumenau (Estado de S. Catharina) em Rio Grande, Pelotas, Santa Maria, Cachoeira, Cruz Alta e Ijuhy (Estado do Rio Grande do Sul)
Agencia em Curumbá (Matto Grosso).

Sacca, directamente, sobre todas as praças do Paiz e do Estrangeiro, e sobre banqueiros nas seguintes praças:

LONDRES—NEW YORK—PARIS—MILANO—GENOVA—HAMBURGO—PORTUGAL—HESPAÑA—HOLLANDA—BUENOS-AYRES—MONTEVIDE'O—

Recebe dinheiro em conta corrente, com retiradas livres, aviso prévio e a prazo fixo às melhores taxas. Empresta dinheiro em conta corrente sobre notas promissórias com garantias de firmas, hypothecas e Bens immoveis, Penhor Mercantil, caução de titulos da divida publica, acções de Bancos, etc.

Desconta notas promissórias, letras de cambio, nacionaes e estrangeiras e quaesquer titulos de credito.

Encarrega-se da cobrança de dividendos de Bancos, Companhias, juros e Apolices Federaes, Estadoaes e Municipaes e outras quaesquer.

Secção de depositos populares

(Com autorisação do Governo Federal)

N'esta secção o BANCO recebe qualquer quantia, desde 50\$000 até 5:000\$000, pagando juros 5% ao anno, capitalisado no fim de cada semestre.

Retiradas até 1:000\$000 podem ser feitas sem aviso.

2—Praça 15 de Novembro—2

(EDIFICIO PROPRIO)

Caixa Postal, 122—End. Teleg.: BANMERCIO.

Codigos:—Brasileiro Universal, Ribeiro com Two-in-one.
A. B. C. 5, edd. e Lieber's.

Filial em FLORIANOPOLIS, Estado de Santa Catharina.



André Wendhausen e C.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Florianopolis—Filial em Lages—Sta. Catharina



Secção de fazendas, armarinho, miudezas, etc. —Secção de ferragens, machinas de toda a especie, instrumentos para lavoura, motores, etc. Secção da estivas, kerozene, gazolina.

Depósito de carvão de pedra Cardiff e Americano

AGENTES MARITIMOS

Trapiche para atracação de vapores e navios com armazens para cargas

Correspondentes de diversos Bancos Nacionaes e Extranjeiros

Correspondentes do Banco de Napoli

REMESSA PARA A ITALIA

Vendedores de Automoveis "OVERLAND"

Tratam da cobrança de ordenados, contas nas repartições publicas, retiradas da Caixa Economica, juros de apolices e dividendos. Encarregam-se da aquisição de quaesquer materiaes para empresas industriaes, redes de agua e exgotos, intallações electricas, etc.

Heitor Blum

Representações e comissões

Caixa—Postal—61—End. tel. LABOR

Praça 15 de Novembro, 1
(Sobrado)

Agente do Lloyd Brasileiro

Representante da Companhia Mecânica e
Importadora de São Paulo

Saccaria e aniagens—Louça esmaltada—Fabricantes:—Machinas para lavoura e industrias—
Parafusos, prégos, arruelas e rebites.
Importadores de material electrico e para
estrada de ferro, etc., etc.

BONAZZO & C.

Representantes da Cia. Cordoaria e Cellulose
— Fabrica de cabos, cordas, cordeis e barban-
tes de todas as qualidades.

Representantes de Silveira Machado e de F.
Maggi & Cia. de S. Paulo.

O representante de Bonazzo & Cia., n'esta
Capital—

HEITOR BLUM

Nova Officina de Mar- morista

— DE —

Manoel Gomes

Nesta casa executa-se todo e qualquer trabalho em marmore, taes como: Mausoléos, lapides, cruzes, anjinhos, vasos, medalhões e busto em tamanho natural. Dispõe de pessoal habilitado para o serviço de ornatos do mais apurado gosto e estylo.

Abre-se qualquer typo de letra moderno.
O marmore empregado é importado de Carrara (Itália) e o mais conhecido.

Rua Conselheiro Mafra n. 72

STA. CATHARINA

FLORIANOPOLIS

À BRAZILEIRA

(Ao Bom Gosto)

Armarinhos e outras novidades
Artigos para senhoras e homens.
Meias e gravatas da moda, só nesta casa.
Recebeu ultimamente artigos para o inverno.
Rua Conselheiro Mafra, 2.
Feris Boabaid.

Chic Americano *de*

W. A. Mayn.

E' a unica casa que possui

ERASMIC

O perfume da moda.

Sapatos e chapéos, os mais modernos, só nesta casa.

Rua Felipe Schmidt, 6.

A ECONOMIA DOMESTICA

Rua Conselheiro Mafra, 44

ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS

OLIVEIRA CARVALHO & C.

Sal, kerozene, carne secca, etc, etc.

Caixa Postal 13

Teleg.: OLICARVALHO

Florianopolis

Santa Catharina

CASA NOVA

de

Victorio Bressanelli

Seccos e Molhados—Vidros—Louças

—Generos coloniaes—

Xarque, Sal, Kerozene, Vinhos de todas as qualidades.

Caixa 58—Telephone 230—Endereço Telegraphico Bressanelli



Anastacio Kotzias & Irmão

Rua Conselheiro Mafra N.º 46

FLORIANOPOLIS

Loja com fazendas, chapéos, armarinho, miudezas e perfumarias.

Preços Modicos

FABRICA DE ESPELHOS

A mesma rua e numero.

Pharmacia Elyseu

de

Rodolpho Pinto da Luz

Completo sortimento de drogas, productos chimicos e especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras, e accessorios para pharmacias.

Pharmacia Popular

DE

José Christovão de Oliveira

Florianopolis Rua João Pinto. 3



AU BON MARCHÉ

Casa especialista em artigos para homens, senhoras e crianças.

Dispõe de um colossal stock de artigos de inverno !

Casacos e manteaux, artigos bellissimos e modernos recebidos pelo ultimo vapor !

Casemiras, flanelas, tecidos finos, chapéos, perfumarias e miudezas e muitos outros artigos chics.

PREÇOS SEM COMPETENCIA !

Praça 15 de Novembro, 26

N. Buchain & Cia.

Jorge Mussi & Cia.

Fazendas e armarinho por atacado

Rua Conselheiro Mafra nº 15

Caixa Postal nº 105

Florianopolis

CAFÉ NATAL

É o café mais *chic* e o unico que attende sempre com solicitude e promptidão. Tem sempre bebidas e doces finos. Só no *Natal* é que se encontra *Chocolate e Coalhada*

Praça 15 de Novmbro.

SALÃO BRASIL

Barbeiro e Cabellereiro.
E' o preferido e o melhor.

Arthur Mello

Rua Conselheiro Mafra,
13.

SALÃO COMMERCIAL

Barbeiro e Cabellereiro.
Excellentes perfumarias.
Indiscutivelmente é o melhor.

Pedro Zommer.
Rua Felipe Schmidt.



Confeitaria Modelo

Tem sempre doces e biscoitos frescos. Bom café, leite e chocolate.

Variedades em bebidas e bonbons.

Praça 15 de Novembro

CASA SCHNEIDER

Fazendas e armarinhos. Roupas feitas e da moda.

Preços sem competência.

Rua Conselheiro Mafra, 26.

Florianopolis.

CASA BRUXELLAS

Especialidade em artigos finos para senhoras. Roupas brancas e manteaux.

Gravatas da moda.

Rua João Pinto, 5.

AGENCIA DE JORNAES

E' o unico agente de jornaes do Rio e S. Paulo, e das revistas

Fon-Fon, Careta, Selecta, O Malho, Jornal das Moças, Feminina e Theatro e Sport.

Gil Amadeu Beck

Confeitaria Chiquinho

de

Theodoro Ferrari

Esta elegante confeitaria tem sempre á venda: empadas, doces, biscoitos, bonbons, chocolate e queijo.

—Salames e mortadéllas—macarronadas e bifes, tudo do melhor.

Casa Macedonia

de

Zaphirios C. Bersou

Chama attenção dos seus freguezes, para o lindo sortimento de artigos de vidros que recebeu de S. Paulo

Rua Trajano n. 6

